



ORIGINAL ARTICLE

COPING AMONG NURSES OF THE OPERATING ROOM AND RECOVERY ROOM

COPING ENTRE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO E RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA

LA ADAPTACIÓN ENTRE ENFERMERAS EN SALA DE OPERACIONES Y CUARTO DE RECUPERACIÓN

Laura de Azevedo Guido¹, Estela Regina Ferraz Bianchi², Graciele Fernanda da Costa Linch³

ABSTRACT

Objective: to identify the coping strategies used by nurses of the Operating Room and Recovery Room. **Method:** this is a descriptive study, from quantitative approach. Data was collected by inventory of coping strategies of Lazarus and Folkman, which includes thoughts and actions used to deal with external or internal demands of a particular stressor, centralizing in the use of strategies for coping. The results were verified as statistically significant or not, establishing the level of significance of 5%. This study has been approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Santa Maria (092/2001). **Results:** it was found that the confrontation and overcoming of stress in the workplace, converged for the pleasure and satisfaction of nurses. As the process is understood as an interactive model, in which the relations between person and workplace interact constantly, it becomes evident that the adaptation of the human being to the different stress situations is necessary so that the adequate coping happens. **Conclusion:** it was concluded that the strategy used by nurses was more problem-solving and less used, the removal. **Descriptors:** stress; adaptation psychological; operating rooms.

RESUMO

Objetivo: identificar as estratégias de coping utilizadas pelos enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados utilizou-se o Inventário de estratégias de coping de Lazarus e Folkman, o qual engloba pensamentos e ações utilizadas para lidar com demandas internas ou externas de determinado estressor, centralizando-se no uso de estratégias de coping. Os resultados foram verificados estatisticamente como significativos ou não, estabelecendo-se o nível de significância de 5%. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria (092/2001). **Resultados:** verificou-se que o enfrentamento e a superação do stress, no ambiente de trabalho, convergiram para a satisfação e o prazer dos enfermeiros. Sendo o modelo interativo entendido como um processo, no qual as relações entre pessoa e ambiente interagem constantemente, fica evidente que a adaptação do ser humano às diferentes situações de stress é necessária, para que se dê o adequado enfrentamento. **Conclusão:** conclui-se que a estratégia mais utilizada pelos enfermeiros foi a resolução de problemas e a menos utilizada, o afastamento. **Descritores:** estresse; adaptação psicológica; salas de cirurgia.

RESUMEN

Objetivo: identificar de las estrategias de coping utilizadas por los enfermeros de Quirófano y Recuperación Anestésica. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo. Para la recopilación de datos utilizando el inventario de estrategias de afrontamiento de Lazarus y Folkman, que incluye pensamientos y acciones utilizados para hacer frente a las demandas de un determinado internas o externas de estrés, centrado en el uso de estrategias de coping. Los resultados fueron verificados como estadísticamente significativa o no, se crea el nivel de significación del 5%. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Santa Maria (092/2001). **Resultados:** fue posible verificar que en el enfrentamiento y en la superación del stress, en el ambiente de trabajo, se ha direccionado a la satisfacción y el placer de los enfermeros. Como el modelo interactivo entenderse como un proceso en el que la relación entre la persona y el ambiente interactúan constantemente, es evidente que la adaptación humana a las diferentes situaciones de estrés es necesario, a fin de adoptar las medidas de coping. **Conclusión:** concluyendo que la estrategia más utilizada por los enfermeros fue la resolución de problemas y la menos utilizada, el alejamiento. **Descritores:** estrés; adaptación psicológica; quirófano.

¹Enfermeira. Doutora de Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Substituta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. E-mail: laurazevedoguido@gmail.com; ²Enfermeira. Livre Docente em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: erfbianc@usp.br; ³Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista Capes. E-mail: gracielelinch@gmail.com

INTRODUÇÃO

A unidade de Centro Cirúrgico (CC), por possuir uma dinâmica de funcionamento diferenciada das demais unidades hospitalares, é considerada ambiente especial no contexto hospitalar, dotado de características e exigências próprias, impostas pela necessidade de manutenção de um ambiente asséptico com restrição do fluxo de pessoas, onde se realizam procedimentos invasivos e de alta complexidade, envolvendo profissionais de várias áreas. Nessa unidade há o conflito entre a burocracia sempre presente e a assistência tão necessária e estas se encontram sob a coordenação do enfermeiro.¹

O compartilhar de emoções, atribuições, procedimentos, responsabilidades, idéias, conflitos, faz com que o trabalho do enfermeiro, em CC, seja dotado de características peculiares. Os sentimentos diversos que emergem dos relacionamentos, fazem do CC uma unidade de grandes confrontos, na qual o prazer, a satisfação, a insegurança, o sofrimento e o stress são vivenciados diariamente em diferentes intensidades.¹

Nesse setor, onde ocorrem situações esperadas ou não, complexas e críticas, e o enfermeiro deve lidar com exigida competência em tempo e de modo efetivo e eficaz. O convívio com situações de risco cuja prioridade é a manutenção da vida dos pacientes, exigências e solicitações constantes dos outros profissionais, dos próprios pacientes, dos familiares e dos demais funcionários, impõem um desafio aos enfermeiros que, comumente, surge acompanhado, de ansiedade e de stress.

Stress² é definido como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que taxou ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social. Tal definição é vista como um modelo interacionista, que se preocupa em colocar a subjetividade do indivíduo como fator determinante da severidade do estressor. Ainda, stress pode ser visto como um componente inegável da experiência humana, mas é o enfrentamento que faz a diferença no resultado da adaptação.³

Alguns estudos sobre stress e seus efeitos vêm sendo desenvolvidos desde a década de trinta quando se realizou as primeiras pesquisas relacionando reações do organismo a demandas externas que prejudicavam sua homeostase.⁴ Hoje, percebe-se stress em uma perspectiva teórica de interação do organismo com seu ambiente, que o vincula as diferentes formas de enfrentamento.

A esse processo de enfrentamento, pelo qual o indivíduo administra as demandas de sua relação com o ambiente e as emoções por ele geradas, denomina-se coping.⁵ O termo coping tem sido, ao longo dos anos, estudado, caracterizado e conceituado de várias formas, conforme o pensamento de diferentes pesquisadores. No entanto, julga-se oportuno, conhecer seu significado na língua inglesa, o verbo “to cope” significa lutar, competir, enfrentar. Coping⁶ corresponde a uma ação direcionada ao alívio, ou resolução de uma situação considerada problema, podendo ser experienciado como rejeição, controle, submissão, dependência, esquiva e minimização. Ainda, coping pode ser definido como um conjunto de comportamentos conscientes e inconscientes que um indivíduo apresenta diante de uma situação, a qual ele deseja mudar para elaborar as emoções resultantes de um estímulo estressante⁷. É considerado, portanto, como um fenômeno composto por variáveis biológicas, psicológicas e sociais.

Coping⁵ corresponde a um processo pelo qual o indivíduo administra as demandas da relação pessoa/ambiente, que são avaliadas como estressantes e as emoções que elas geram. Ante uma situação considerada estressora, os indivíduos realizam uma avaliação do que está ocorrendo, a fim de que o organismo possa responder adequadamente ao estressor, solucionando-o ou amenizando-o.

O contexto emocional, nessa definição, é de grande importância. É pertinente salientar que o indivíduo enfatiza a necessidade adaptativa que não é rotineira nem automatizada. Convém notar que o coping representa, então, esforços cognitivos e comportamentais, constantemente em troca com o objetivo de controlar demandas internas e/ou externas que excedem ou fatigam os recursos da pessoa, requerendo mobilização. Sendo considerado como estratégia e vinculado a ações deliberativas, pode ser aprendido, usado e adaptado a cada situação.

Alguns autores⁵ consideram, ainda, coping como um fator determinante da experiência de stress e da adaptação por ela gerada. Assim sendo, coping advém de resposta aos estímulos estressantes em diferentes ambientes, como por exemplo, o do trabalho e o da residência do indivíduo. Dessa forma, coping está associado a um estímulo, ao qual o organismo tenta se adaptar, a fim de manter a integridade do indivíduo, tanto física como psíquica. O indivíduo, tendo consciência de sua realidade, busca estratégias, em sua

Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC.

vivência, que pareçam adequar-se aos eventos estressores, a fim de resolver ou de adaptar-se à situação estressante.

Abordado como processo, coping é dinâmico e permite à pessoa a troca de pensamentos e ações no enfrentamento de situações estressantes. Sendo dinâmico e caracterizado como processo, permite à pessoa a avaliação e a definição da estratégia a ser usada no enfrentamento do estressor, com base nas avaliações e nas reavaliações contínuas da relação pessoa-ambiente.

De maneira estratégica, alguns autores⁵ abordam o coping de duas formas distintas: centrado no problema e centrado na emoção. No coping centrado no problema, a preocupação maior está na resolução. É necessário definir o problema, enumerar as alternativas, comparando-as em termos de custo e benefício e escolher uma ação. São estratégias voltadas para a realidade, consideradas mais adaptativas, pois são capazes de modificar as pressões ambientais, de diminuir ou eliminar a fonte de stress. Na realidade, essas estratégias podem estar dirigidas ao ambiente (fonte externa de stress), ou à própria pessoa (fonte interna de stress), sendo necessária a modificação dos estados motivacionais e cognitivos do indivíduo.

No coping centrado no problema, as demandas do ambiente são identificadas e podem resultar na ação do indivíduo e na mobilização dos sistemas fisiológicos para o enfrentamento da situação.⁵

O coping centrado na emoção corresponde a estratégias que derivam, principalmente, de processos defensivos, faz com que os indivíduos evitem confrontar-se com a ameaça, não modificando então a situação. Esse tipo de coping pode ser considerado como um processo de "reavaliação cognitiva", uma vez que o indivíduo realiza uma série de manobras cognitivas (fuga, distanciamento, aceitação, etc.) com o objetivo de modificar o significado da situação, não importando se de forma realista, ou com distorção da realidade.

No coping centrado na emoção, é identificado como a percepção do stress é manifestada, cujo objetivo é alterar a emoção da pessoa diante da situação, e assim, reduzir a sensação desagradável causada pelo stress.⁵

A redução da tensão, a manutenção do equilíbrio, a manutenção do estado físico, psicológico e social estáveis, o controle de significado dos estressores são algumas das razões destacadas como importantes para o uso de estratégias de coping.⁵

Coping among nurses of the operating room...

Cada indivíduo lança mão de seus recursos internos e externos, elege suas estratégias de coping, conciliando-as, procurando, por intermédio delas, o controle ou a adaptação aos eventos identificados como estressantes. Se as estratégias de coping não forem efetivas para amenizar ou eliminar o evento estressante, o indivíduo entra em um estado de exaustão.

OBJETIVO

- Identificar as estratégias de coping mais utilizadas pelos enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica (CC/RA) no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado na totalidade de hospitais existentes na cidade de Santa Maria, que preencheram o critério de possuir enfermeiro atuando em CC/RA, independente de cargo ou função desempenhada na unidade.

Para a coleta de dados utilizou-se o Inventário de estratégias de coping de Lazarus e Folkman⁵, este instrumento, corresponde a um questionário composto por 66 itens, englobando pensamentos e ações utilizadas para lidar com demandas internas ou externas de determinado evento estressante, centralizando-se no uso de estratégias de coping. Foi traduzido, adaptado e validado para o português⁷, a fim de verificar a validade, confiabilidade e adequabilidade do instrumento, para a realidade brasileira, concluíram ser necessária a reorganização dos itens, mantendo, no entanto os oito fatores classificatórios propostos por Lazarus e Folkman⁴, quais sejam: confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidades, fuga-esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva.

Cada item do instrumento oferece quatro opções de resposta, variáveis do zero ao três, usando escala tipo Likert. Nesta escala, o zero é usado para identificar o "não uso da estratégia", o número um para "usei um pouco", o número dois para "usei bastante", e o número três para "usei em grande quantidade".

A avaliação da confiabilidade do instrumento foi realizada pelo Método do Coeficiente Alfa de Cronbach, o qual atingiu 0,89. Essa evidência é suficiente para atestar a consistência interna satisfatória para tal instrumento, conforme proposto pela literatura.⁹

Com o objetivo de realizar a análise dos dados obtidos com este inventário, efetuou-se a soma dos escores atribuídos a cada item de um mesmo fator e dividiram-se pelo número total de itens, identificando, assim, as estratégias mais usadas pelos enfermeiros de CC/RA para lidar com o stress. Os resultados foram verificados estatisticamente como significativos ou não, estabelecendo-se o nível de significância de 5%, ou seja, $p < 0,05$.

A pesquisa foi desenvolvida junto grupo de pesquisa: Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem na linha “Stress, Coping e Burnout” do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, e atendendo aos aspectos éticos e legais, obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, sob protocolo número 092/2001.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A população foi constituída por dezessete enfermeiros (100%), sendo cinco atuando em hospital privado (29,41%) e doze (70,59%) em hospital público.

Neste estudo, à semelhança de outros, pode-se observar que o sexo feminino é predominante na enfermagem, 94,12% de mulheres, com idade entre 31 a 40 anos (47,07%). Observou-se um percentual de 41,18% da população na faixa de 11 a 20 anos de formado, seguindo-se de 29,41% de profissionais na faixa de um a 10 anos de formado.

Verificou-se que 47,07% dos enfermeiros possuem um tempo de serviço de um a 10 anos no hospital em que desenvolvem suas atividades profissionais, seguindo-se de 35,29% na faixa de 11 a 20 anos de serviço.

Em relação ao tempo de serviço no CC/RA, 35,29% dos enfermeiros encontra-se na faixa de 11 a 20 anos de trabalho, seguindo-se de 29,41% com um período de um a 10 anos de atuação em CC/RA.

Sabe-se que as pessoas diferem em suas formas de perceber, identificar, e avaliar os estressores; do mesmo modo, suas reações e seus processos de enfrentamento e adaptação são pessoais. Desta maneira, autores⁵ descrevem o stress como uma relação dinâmica e recíproca entre a pessoa e o ambiente e ressaltam que o manejo do stress pode trazer mudanças aos indivíduos. Eles lembram que as emoções, os pensamentos e as ações são interdependentes e produzem alterações e adaptações uns aos outros.

Neste estudo, foi possível identificar uma correlação negativa significativa ($p < 0,05$) entre os fatores de coping denominados: confronto ($r = -0,607$), suporte social ($r = -0,786$), aceitação de responsabilidades ($r = -0,786$) e reavaliação positiva ($r = -0,638$) com a faixa etária. Verificou-se que quanto maior a faixa etária dos enfermeiros de CC/RA em Santa Maria, menos eles utilizaram os mecanismos de coping citados como recursos de enfrentamento ao stress no trabalho.

Na análise desses dados, constatou-se que dos mecanismos de coping propostos⁵, o afastamento, o autocontrole e a resolução de problemas não apresentaram correlação significativa com a faixa etária. Esses dados permitem afirmar que os enfermeiros na maior faixa etária lançam mão do afastamento e do autocontrole como forma de melhor enfrentar os estressores. Cabe dizer que, nesse caso, o afastamento e o autocontrole, como estratégias de coping foram focadas na emoção. Essa relação indica que os mecanismos de coping focados na emoção, podem estar sendo resolutivos para os enfermeiros na maior faixa etária, no que se refere ao funcionamento da sala de operações, mas podem também estar cumprindo uma função paliativa no enfrentamento do stress, ou ainda resultar apenas em afastamento do estressor. Podendo assim ser considerado como uma forma de proteção aos estressores, sendo empregados como coping. Dessa forma, os mecanismos de coping focados na emoção, podem ser considerados como um meio de proteção aos estressores, que é empregado pelos enfermeiros.

É preciso lembrar que coping é abordado de duas formas distintas: centrado no problema e centrado na emoção, sem esquecer que ambas as formas são voltadas para a realidade, pois buscam diminuir ou eliminar o stress.⁵

É necessário enfatizar também que as pessoas diferem em sua sensibilidade e vulnerabilidade ante os eventos estressantes, assim como em suas interpretações, reações e avaliações, independentemente da idade.⁵

As estratégias focadas na emoção podem ser mal adaptadas, uma vez que são usadas no momento de esgotamento e podem, por esta razão, torná-lo mais exarcebado; ou, ainda, pelo fato de colocarem de lado o enfrentamento do problema.¹⁰ No entanto, a melhor forma de coping é aquela que a pessoa utiliza especificamente para uma situação determinada, o que a torna mais eficiente.

Na realidade estudada, observou-se que coping focado na emoção, no momento em

Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC.

que foi desenvolvido esse trabalho, parecia estar sendo resolutivo no que se refere ao funcionamento da sala de operações, pois o stress foi menor nesta área para os enfermeiros na maior faixa etária. Também se evidenciou uma correlação negativa significativa ($p < 0,05$) entre a variável faixa etária e o fator total de coping ($r = -0,713$), indicando que, quanto maior a faixa etária dos enfermeiros entrevistados, menor o fator total de coping.

Os enfermeiros estão avaliando os estressores enfrentados como desafios, uma vez que 53% dos entrevistados referem encontrar prazer e satisfação no trabalho em CC/RA. Complementando, eles afirmam que o tipo de trabalho desenvolvido representa uma grande motivação, o que se entende como um desafio e não como ameaça ao trabalho, portanto, os estressores agem como um fator positivo.

Estudo¹¹ realizado com uma população de 299 mulheres, buscando caracterizar seus estressores, traço de suas personalidades e seus problemas de saúde, concluiu que, com a idade, elas aprenderam a identificar, confrontar e manipular seus estressores. Embora não se possa generalizar, acredita-se nas colocações desse autor e entendem-se, de modo similar, que a vivência e a maturidade não só ajudam a identificar, avaliar e enfrentar os estressores, mas também a adquirir habilidade e maior segurança para optar pelo mecanismo de coping mais adequado às situações de stress.

As respostas dos indivíduos aos estressores são atingidas e influenciadas tanto pelas diferenças individuais dos trabalhadores quanto pelas variáveis demográficas e estratégias de coping utilizadas.⁹ No modelo transacional⁵, esses fatores são levados em consideração, uma vez que definem o processo de stress como uma relação particular entre pessoa e ambiente. Neste sentido, todos os estressores, coping e as reações emocionais devem ser considerados conjuntamente, para que se possa explicar e entender stress e coping de modo interdependente.

A concepção de enfrentamento, no modelo interativo de stress, enfatiza os resultados adaptativos e não os aspectos psicopatológicos de possíveis respostas de enfrentamento; valoriza, outrossim, as diferenças individuais, tanto na avaliação quanto na utilização de estratégias de enfrentamento; compreende o enfrentamento no contexto da situação específica e das demandas particulares; ressalta a noção de processo e o seu caráter

Coping among nurses of the operating room...

flexível, minimizando aspectos de disposição ou de estilos de enfrentamento.¹²

Sendo o modelo interativo entendido como um processo, no qual as relações entre pessoa e ambiente interagem constantemente, fica evidente que a adaptação do ser humano às diferentes situações de stress é necessária, para que se dê o adequado enfrentamento.

Os avanços tecnológicos permitem hoje uma assistência mais segura, com técnicas de monitoramento mais precisas e compatíveis com as audaciosas e ambiciosas intervenções anestésicas, diagnósticas e cirúrgicas. Com base nessa concepção, pode-se afirmar que a enfermagem de CC/RA cresceu, evoluiu e exigiu de seus profissionais aperfeiçoamento constante. Provavelmente, as instituições hospitalares têm contribuído muito para que os enfermeiros busquem formas de adaptar-se às contínuas modificações do mundo do trabalho, investindo na qualificação e na adaptação de seus profissionais às atuais exigências e realidades, desse modo estimulando-os.

As correlações estatísticas realizadas entre os fatores de coping e as variáveis de interesse mostram, neste trabalho, que houve uma correlação significativa negativa ($p < 0,05$) entre a variável tempo de formado e os fatores de coping denominados suporte social ($r = -0,621$) e aceitação de responsabilidades ($r = -0,621$). Dado que permite afirmar que, quanto maior o tempo de formado dos enfermeiros, menos eles usam como estratégia de enfrentamento de stress o suporte social e a aceitação de responsabilidades.

Também se constatou uma correlação significativa negativa ($p < 0,05$) entre a variável tempo de formado em relação ao fator total de coping ($r = -0,579$), indicando que quanto maior o tempo de formado, menor o fator total de coping dos enfermeiros deste estudo. Esse dado evidencia que os enfermeiros com maior tempo de formado, menos usam os fatores de coping.

Sabe-se que toda conduta humana tem uma direção, consciente ou inconsciente⁷, por isso é possível entender que o enfermeiro com maior tempo de formado provavelmente tenha uma maior consciência de suas ações, o que pode favorecer e respaldar suas opções no sentido de procurar formas de enfrentamento dos estressores com maior tranquilidade e com melhor planejamento. A literatura a esse respeito é contraditória, necessitando de estudos específicos para elucidar o comportamento da variável.

Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC.

No entanto, vale mencionar que para alguns autores¹³ o coping depende da experiência e da maturidade da pessoa, quanto mais o tempo passa, mais tende a ser voltado para a emoção.

Tendo-se evidenciado que, genericamente, quanto maior o tempo de formado, menos os enfermeiros deste estudo utilizaram os fatores de coping; especificamente, identificou-se que, quanto maior o tempo de formado, menos alguns fatores de coping focados na emoção foram usados. Disso decorre que, pode-se supor que os mecanismos de coping focados no problema correspondam à forma de enfrentamento dos estressores mais usada pelos enfermeiros deste estudo com maior tempo de formado. Dado que não coincide com a afirmação de outros autores¹², no critério tempo de experiência.

Pesquisadores¹⁴ buscaram conhecer os efeitos das estratégias de coping e a consequente satisfação no trabalho em um grupo de enfermeiros da Austrália, destacaram que estudos já realizados comprovam que as estratégias de coping variam de acordo com os fatores e as situações estressantes, esclareceram que as pessoas costumam usar mais estratégias de coping focadas no problema em situações de trabalho e focadas na emoção em situações de saúde e stress na família. Dados parcialmente semelhantes aos aqui verificados; nestes, percebe-se uma maior média de fator total de coping referente à resolução de problemas, portanto o coping foi focado no problema. Em seguida aparecem os fatores suporte social, aceitação de responsabilidades e reavaliação positiva, focados na emoção. Com isso, identifica-se o uso de estratégias de coping focadas no problema e na emoção em situações de trabalho no CC/RA. Estes dados permitem afirmar que os enfermeiros de CC/RA usam estratégias de coping focadas no problema e na emoção, todas como forma de enfrentar os estressores no trabalho no CC/RA.

No presente estudo, pelos valores já apresentados identifica-se a correlação entre as variáveis tempo de serviço no hospital e a faixa etária com alguns fatores de coping. Esta correlação indica que, quanto maior for o tempo de serviço no hospital e a faixa etária, menos os enfermeiros entrevistados usam como mecanismos de coping o confronto, o suporte social, a aceitação de responsabilidades e a reavaliação positiva.

Da mesma forma, constatou-se uma correlação negativa significativa ($p < 0,05$) entre a variável tempo de serviço no hospital e o fator total de coping ($r = -0,636$), indicando

Coping among nurses of the operating room...

que, quanto maior o tempo de serviço no hospital, menor o fator total de coping dos enfermeiros. Para este estudo, significa que, quanto maior o tempo de serviço no hospital, menos os enfermeiros utilizam os fatores de coping propostos por Lazarus e Folkman⁵ como forma de enfrentar os estressores no trabalho.

Alguns pesquisadores¹⁵⁻⁶ confirmam a importância do monitoramento e minimização dos estressores nos ambientes de cuidado da saúde, uma vez que, descobertas coincidentes, afirmam que os profissionais da enfermagem vivenciam um maior esgotamento psicológico que a população em geral. É necessário ressaltar, então, que as características pessoais interferem significativamente na avaliação do stress, do mesmo modo que a abordagem do stress no trabalho não pode ser isolada dos aspectos da vida pessoal.¹⁷

De acordo com a perspectiva transacional, o coping pode ser visto como um processo determinado pela avaliação cognitiva e dependente do contexto no qual o indivíduo está inserido.⁵ As avaliações e as intervenções periódicas no ambiente fazem-se necessárias, buscando-se assim subsídios para que a saúde, a segurança e o bem-estar dos enfermeiros sejam mantidos em um amigável ambiente de trabalho.

É importante salientar, não só as evoluções da ciência e da tecnologia na assistência em CC/RA, mas também as relações sociais entre os trabalhadores da área da saúde de modo geral e da enfermagem de modo particular, e entender as peculiaridades que permeiam a assistência de enfermagem, as quais exigem do enfermeiro uma grande habilidade, um amplo conhecimento e, consequentemente, uma necessária segurança emocional e técnica.

Toda transformação gera conflito e todo conflito deve ser considerado como inerente a qualquer atividade humana. Quando o enfermeiro realiza a avaliação de um estressor, ele está fazendo uso de seu poder pessoal de intervenção e transformação, utilizando instrumentos pessoais e institucionais como forma de eleger o melhor coping. O tempo maior de serviço pode representar maior tranquilidade, pois possibilitam avaliar de maneira mais segura, os estressores e introjetar as mudanças pessoais e organizacionais, além de agir positivamente na interação com os eventos situacionais.

CONCLUSÃO

Por intermédio deste estudo, foi possível a identificação das estratégias de coping mais utilizadas pelos enfermeiros no enfrentamento dos estressores em CC/RA.

A estratégia de coping mais utilizada pelos enfermeiros de CC/RA, foi a resolução de problemas.

Na resolução de problemas, o item mais utilizado foi: *“eu sabia o que deveria ser feito, portanto, dobrei meus esforços para fazer o que fosse necessário”*.

O suporte social e a aceitação de responsabilidades corresponderam aos fatores de coping mais usados, após a resolução de problemas.

No suporte social, os itens mais utilizados foram: *“conversei com outras pessoas sobre o problema, procurando mais dados sobre a situação”* e *“falei com alguém que poderia fazer alguma coisa concreta sobre o problema”*.

Na aceitação de responsabilidades, o item mais usado refere-se à *“análise mental feita pelo enfermeiro sobre o que fazer e dizer”*.

O afastamento correspondeu ao mecanismo de coping menos usado pelos enfermeiros.

Os enfermeiros em maior faixa etária utilizaram mais o autocontrole e o afastamento como mecanismos de coping.

Pode-se concluir que os enfermeiros, que compuseram este estudo, utilizam os mecanismos de coping centrados tanto no problema como na emoção para o enfrentamento dos estressores no trabalho em CC/RA.

Desta maneira, ao adotar o estudo do stress como um processo, evidenciou-se a construção desse saber como um momento dinâmico e criativo, no qual os enfermeiros se expressaram usando a razão, a emoção e a intuição, tanto de forma objetiva quanto subjetiva, tendo as crenças, os valores, as experiências vividas e o viver atual como importantes marcos norteadores no enfrentamento do stress e na opção de coping. Nessa conjuntura, a singularidade e individualidade dos profissionais foram de grande significado, permeadas de atitudes éticas e de respeito pessoal.

Verificou-se que o enfrentamento e a superação do stress, no ambiente de trabalho, convergiu para a satisfação e o prazer, dos enfermeiros. Destacam os estressores como desafios e, conseqüentemente, consideraram a profissão como uma atividade importante, cientificamente fundamentada e com grande

significado no contexto grupal. Constatou-se um grupo de profissionais enfermeiros com elevado nível de stress e identificou-se o adequado uso das estratégias de coping, o que representou uma sustentação efetiva dos estressores, permitindo aos enfermeiros a eliminação ou superação do estressor no momento da pesquisa.

Desse modo, entende-se que a educação permite ao enfermeiro a apreensão de conteúdos que facilitam a identificação, a avaliação e a definição de estratégias para o enfrentamento do stress com menor desgaste e maior segurança e consciência; portanto, possibilita uma melhor qualidade de vida.

Cabe destacar que as estratégias de coping podem ser aprendidas e as ações deliberadas, logo convém que os indivíduos sejam educados, orientados e treinados para o enfrentamento de situações que possam ser previsíveis no ambiente de trabalho, diminuindo assim a exposição deles aos estressores.

Possibilitar a satisfação no trabalho prioriza o bem-estar e a vida do ser humano e reflete-se na vida em família, na comunidade, na sociedade e, também, apresenta reflexos positivos ao trabalho. O stress, sendo entendido como processo, constitui-se em uma interação dinâmica do enfermeiro com os demais membros da equipe de enfermagem, com os pacientes, com os familiares e com as equipes multidisciplinares, em um mesmo ambiente, onde a intuição, a criatividade e as experiências anteriores são priorizadas e permitem a transformação dos estressores, resultando em constantes desafios.

O desenvolvimento de estudos que propiciem informações concretas relacionadas às condições de trabalho, visando a uma melhor qualidade de vida, a melhores relacionamentos e, conseqüentemente, proporcionando alegria aos profissionais na unidade de CC/RA, deve corresponder a uma meta a ser perseguida.

REFERÊNCIAS

1. Guido LA. Stress e coping entre enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. [Tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
2. Lazarus RS, Launier S. Stress related transaction between person and environment. In: Dervin LA, Lewis M. Perspectives in international psychology. New York: Plenum; 1978. p.287-327.
3. Mc Haffie HE. Coping an essential element of nursing. J Adv Nurs 1992; 17:933-940.

Guido LA, Bianchi ERF, Linch GFC.

Coping among nurses of the operating room...

4. Selye H. The stress of life. New York: Mc Graw-Hill;1956.
5. Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal, and coping. New York: Springer; 1984.
6. Ray C, Lindop J, Gibson S. The concept of coping. Psychol Med. 1982;12:385-95.
7. Mengel A. The concept of coping. Top Clin Nurs 1982;4:1-3.
8. Savóia MG, Santana PR, Mejias NP. Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. São Paulo: Psicol USP. 1996; 7(b1/2):183-201.
9. Bailer J, Mosteller F. Medical users of statistics. Boston: Nejm Books; 1992.
10. Payne N. Occupational stressors and coping as determinants of burnout in female hospice nurses. J Adv Nurs. 2001;33(3):396-405.
11. Kenney JW. Women's "inner-balance": a comparison of stressors, personality traits and health problems by age groups. J Adv Nurs. 2000; 31(3): 639-50.
12. Gimenes, MGG. A teoria do enfrentamento e suas implicações para sucessos e insucessos em psiconcologia. In: Gimenez MGG e Fávero MH, organizadores. A mulher e o câncer. Campinas: Psy; 1997.
13. Lees S, Ellis N. The design of a stress-management programme for nursing personel. J Adv Nurs. 1990;15:946-961.
14. Healy CM, McKay MF. Nursing stress: the effects of coping strategies and job satisfaction in a sample of Australian nurses. J Adv Nurs 2000; 31(3):681-8.
15. Sullivan T, Kerr M, Ibrahim S. Job stress in healt care workers: highlights from the National Population Health Survy. Hosp Q 1999;2:34-40.
16. Harrisson M, Loiselle CG, Duquette A, Semenik SE. Hardiness, work support and psychological distren among nursing assistants and registred nurses in Quebec. J Adv Nurs. 2002; 38(6):584-91.
17. Bianchi ERF. Stress entre enfermeiros hospitalares: avaliação e intervenção. [Relatório] São Paulo (SP): FAPESP; 2002.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/08/01
Last received: 2009/09/10
Accepted: 2009/09/11
Publishing: 2009/10/01

Corresponding Address

Laura de Azevedo Guido
Rua Fioravante Spiazzi, 78, Cerrito, Km 3
CEP: 97095-180 – Santa Maria (RS), Brazil